

PLANEJAMENTO INICIATIVA PRIVADA PRECISA PENSAR NUMA SOLUÇÃO PARA CARGAS GERAIS

Porto de Vitória deixará de receber grandes navios em dez anos



TERMINAL No futuro, os grandes navios devem se encaminhar para portos como Tubarão, Barra do Riacho e Ubu, e o complexo de Vitória ganhará nova vocação. FOTO: GILDO LOYOLA

Previsão é de que o complexo só receba embarcações de transporte interno e para o petróleo

DENISE ZANDONADI

dzandonadi@redegazeta.com.br

Dentro de dez anos, o chamado complexo portuário de Vitória, que envolve os Portos de Vitória e Capuaba, deverá atender apenas a atividades de cabotagem (transporte dentro do próprio país) e de suprimento para a área de petróleo no Estado. Por isso, a iniciativa privada precisa pensar em alternativas para a instalação de um porto para cargas gerais, que possa receber navios de grande porte.

A avaliação foi feita ontem pelo presidente do Sindicato das Empresas Importadoras e Exportadoras do Espírito Santo (Sindiex), Seve-

riano Imperial durante o 1º Fórum Empresarial de Logística. O evento foi promovido por entidades ligadas ao setor de transportes, Sindiex, Findes, a ONG Espírito Santo em Ação, grandes empresas como CVRD, Aracruz e CST-Arcelor Brasil, além do governo do Estado e Rede Gazeta.

Segundo Imperial, as últimas medidas tomadas para resolver os gargalos em relação ao complexo portuário e seus acessos garantirá, ainda por alguns anos, o embarque e desembarque de cargas pelo Porto de Vitória, além dos contêineres pelo Terminal de Vila Velha (TVV). "Mas, é inegável que o planejamento estratégico para os próximos 10, 15 anos precisa levar em conta que Barra do Riacho (Aracruz) ou Ubu (Anchieta) são locais indicados para um porto de carga geral", disse ele.

Preocupados com a necessidade de planejamento na área de logística – que envolve transporte de todo tipo e entrega de mercadoria – em-

presários e representantes públicos discutiram os gargalos atuais e os investimentos necessários.

A avaliação geral é que o Espírito Santo pode ter uma logística de excelência mas, para isso, precisa obter melhorias das estradas federais, principalmente as BR's 101 e 262, ampliação da capacidade portuária e ferroviária e ampliação do Aeroporto de Vitória. "A logística é que torna um produto competitivo ou não. Se o custo de transporte é alto, o preço do produto também será", avaliou o presidente do Ibralog, Nyssio Ferreira Luz.

Para o coordenador do fórum Wagner Chieppe, a criação de um plano estratégico para logística no Estado é essencial para recuperar cargas hoje embarcadas pelos portos do Rio e fortalecer todo o sistema.